



PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

INDICADORES DE DESEMPENHO INDUSTRIAL

Fevereiro de 2022

Publicado em Maio de 2022

Indicadores de Desempenho

Publicado em Maio de 2022

No encerramento do ano anterior o desempenho dos indicadores apresentou em sua maioria alguma instabilidade. Todavia, no mês, todas as variáveis que compõem os Indicadores Industriais registram altas na passagem de janeiro para fevereiro de 2022.

RESUMO EXECUTIVO

No cenário internacional, mesmo considerando que as pressões inflacionárias tenham se intensificado, sobretudo, devido à evolução dos preços dos produtos energéticos, o PIB dos países da OCDE cresceu (5,5%) no conjunto do ano de 2021, tendo o crescimento sido de (5,7%) nos EUA e de (8,1%) na China em 2021. Todavia, o primeiro bimestre de 2022 é marcado pelo impacto negativo do surto da ômicron sobre a atividade econômica, além da crise entre Rússia e Ucrânia que elevou os riscos de volatilidade do preço do gás e da continuidade das rupturas nas cadeias produtivas que intensifica incertezas para um cenário de crescimento.

Na indústria brasileira, em fevereiro, há um pessimismo em relação à melhora no desempenho da atividade econômica à medida que mesmo com a demanda doméstica registrando um ritmo razoável de crescimento, a produção nacional caiu (-2,4%) na comparação entre janeiro e dezembro haja vista a continuidade dos gargalos relacionados às cadeias produtivas globais e os custos elevados dos fretes internacionais que são importantes entraves ao crescimento da produção.

Na indústria alagoana, o resultado positivo em todas as bases de comparação devolveu grande parte do recuo registrado nos dois meses anteriores. Para o mês de fevereiro, a venda avançou (0,42%) na comparação sem efeitos sazonais e registrou uma alta de (17,06%) sobre o mesmo período de 2021. Embora o mercado de trabalho venha se recuperando com alta de (4,14%), o orçamento das famílias segue pressionado pela inflação e pela limitação do crédito. A acomodação verificada na atividade industrial no segundo mês de 2022 foi caracterizada por baixos níveis de difusão, indicando que esse arrefecimento não ocorreu de maneira disseminada à medida que apenas três setores apresentaram recuo.

Fatos Relevantes Fevereiro/2022

Vendas

A venda industrial avançou (0,42%), após dois meses de queda. O resultado representa um percurso similar em relação à comparação com fevereiro de 2021 com alta de (17,06%).

Custo das Operações Industriais

O COI da indústria avançou (5,64%) na comparação mensal, quando incluso os efeitos sazonais açucareiros. Com a alta em fevereiro, a variável acumula (49,84%) de variação positiva em 2022.

Pessoal Empregado

A alta no mês da variável interrompe sequência de duas quedas consecutivas. No período, o emprego apresenta crescimento de (6,62%) no ano. Na comparação com fevereiro de 2021, o emprego aumentou (8,33%).

Remunerações Pagas

A massa salarial não se alterou na passagem de janeiro para fevereiro de 2022 e se situou em (0,28%) em relação a janeiro. A estabilidade ocorre após dois meses consecutivos de crescimento.

Horas Trabalhadas

O total de horas trabalhadas na produção em fevereiro de 2022 é (9,09%) superior ao registrado em fevereiro de 2021.

Utilização da Capacidade Instalada

A utilização da capacidade instalada recuou em fevereiro, alcançando 72%, considerando a série com o setor sucroenergético.

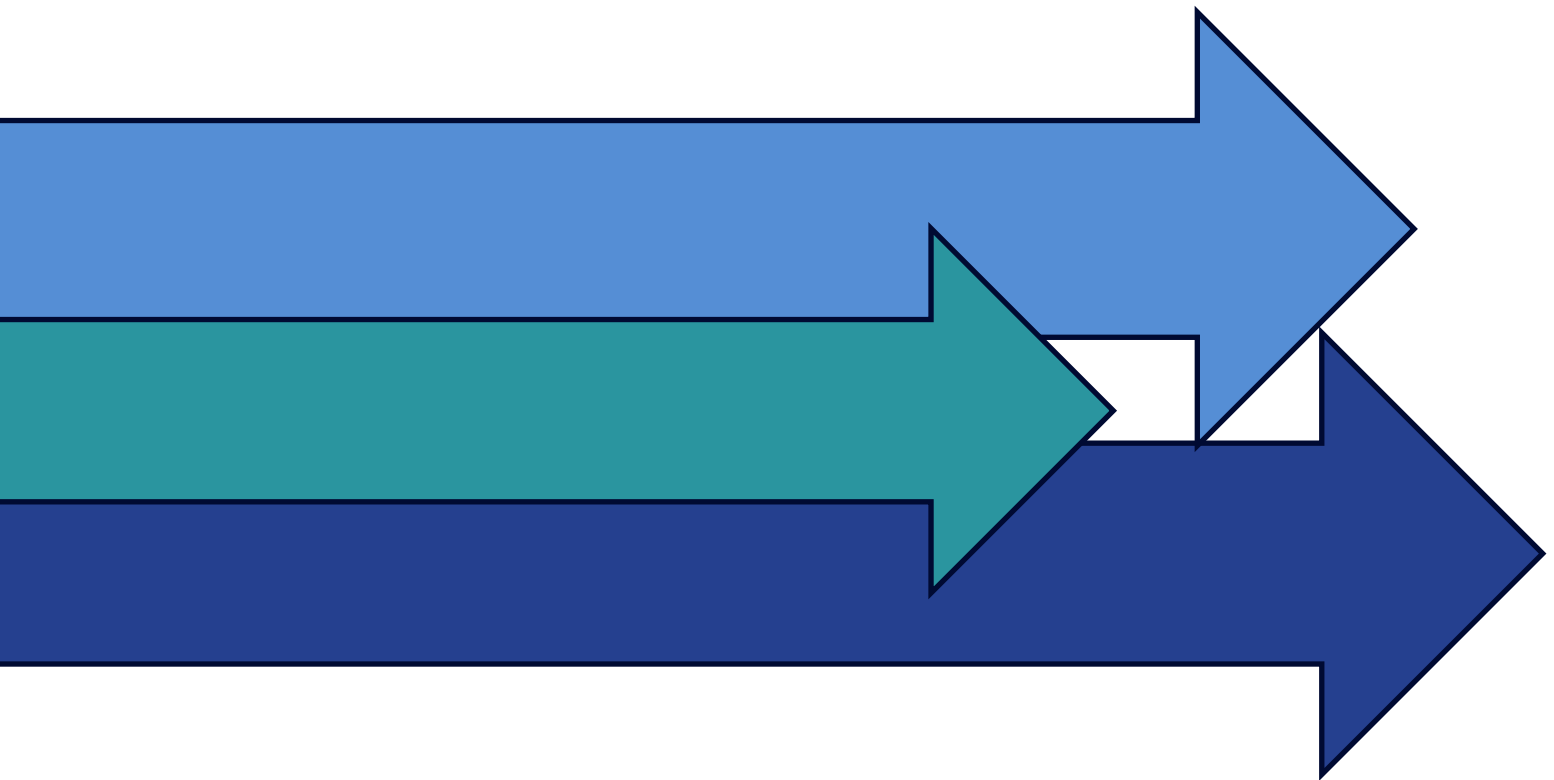
Corroborando a base acima, Alagoas registrou alta econômica no mês de fevereiro impulsionada pelos investimentos privados. De acordo com o Boletim Econômico da Secretaria de Estado da Fazenda (Sefaz-AL), o segmento industrial teve crescimento de (34%) no total, tendo se destacado positivamente entre os valores mais significativos a extração mineral (1232%). Na verdade, o Governo de Alagoas, por meio do Programa de Desenvolvimento Integrado do Estado de Alagoas (Prodesin), incentivou as operações de extração de cobre a partir do segundo semestre de 2021. Vale notar que em alguns dos seus segmentos, particularmente, a indústria da fabricação de petróleo e gás foi alavancada pelo início das operações das novas concessões do Polo Alagoas, apresentando um crescimento de (178%). Sendo assim, dois dos principais indicadores reforçam que o crescimento se mantém na fabricação de cloro e álcalis (147%), produtos químicos (106%), resinas (30%) e fabricação de açúcar (4%), representando um total de 70% dos valores de emissões de notas fiscais no período. Apesar da alta disseminada na passagem entre janeiro e fevereiro, algumas atividades tiveram resultados negativos, a saber: moagem de alimentos (-32%) e fabricação de álcool (-29%), representando 6% do total de emissões no período. Por um lado, segundo estimativas do Sindaaçucar-AL, a produção de cana-de-açúcar foi afetada pela seca durante o plantio no campo e deve resultar em uma produção menor do que a esperada para o início deste ano. A previsão anterior seria de uma safra de 18 milhões de toneladas, mas, estipulasse-se o volume de 17 milhões, idêntico ao do ano passado.

Por outro lado, entre os principais setores produtivos, a indústria segue enfrentando um cenário desafiador desde o início da pandemia de Covid-19. No entanto, de acordo com os prognósticos efetivados pela Secretaria de Estado do Planejamento, Gestão e Patrimônio - SEPLAG, os dados consolidados referentes à estimativa anual de 2021 para o Produto Interno Bruto (PIB) aponta um crescimento de (7,7%) em relação ao mesmo período do ano anterior, sendo a Indústria o segmento com a maior previsão de alta (12,8%). Na análise setorial, o destaque ocorre pelo crescimento nos subsetores: indústria de transformação; construção e eletricidade; gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação, que registram crescimento estimado de 12,5%; 12,4% e 18,4%, respectivamente.

Na análise do comércio internacional, segundo os dados do Comex Vis, em 2021, as empresas exportadoras do Estado alcançaram o total de US\$ 444,7 milhões, ou seja, alcançou um aumento de (6,3%) em relação ao ano anterior. Por sua vez, a balança comercial de Alagoas registrou um déficit de R\$ 322.644 milhões no primeiro bimestre deste ano, considerando o volume de R\$ 439.878 milhões em exportações frente a R\$ 762.522 em importações. Não obstante essa acomodação, o quadro acima demonstra que as exportações alagoanas no primeiro bimestre deste ano representaram 0,2% do total nacional, colocando Alagoas como o 20º no ranking nacional de exportações. Em termos de composição de produtos, açúcar e melão computaram cerca de 87% de todas as exportações do Estado.

O emprego industrial teve alta de (4,14%) em relação a janeiro e (8,33%) face ao mesmo período de 2021, enquanto o volume de horas efetivamente trabalhadas se estabilizou com alta de (6,84%) em termos homólogos (expansão de (9,09%) quando comparado com o ano anterior). O emprego industrial em Alagoas retomou a força após um início instável em 2021 e a velocidade de recuperação permanece incisiva superior ao segundo semestre do ano passado. No contraponto, em outra base de comparação, CAGEG/MT, diversas regiões do país tiveram saldo positivo na geração de emprego, enquanto Alagoas apresentou saldo negativo de 600 postos. No Estado, no mês de fevereiro ocorreram demissões de trabalhadores que atuam no corte da cana-de-açúcar com uma baixa de postos de trabalhos. Diferente do resultado estadual, Maceió registrou saldo positivo de 1.027 novos postos de trabalho em fevereiro deste ano, o maior resultado entre os municípios alagoanos. Apesar da melhora no ambiente macroeconômico, refletida no aumento generalizado dos indicadores de confiança no início do ano, a taxa de desemprego em Alagoas se situou abaixo da média nacional no 1º trimestre de 2022 e alcançou 14,2% nos meses de janeiro, fevereiro e março. No Brasil, taxa foi de 11,1%.

Em fevereiro de 2022, as **vendas reais** da indústria aumentaram em termos reais (0,42%) sobre janeiro. O **custo das operações industriais** avançou (5,64%) na mesma comparação. Por sua vez, o **emprego industrial** mostrou alta de (4,14%). A variável **hora trabalhada** registrou alta de (6,84%) frente a janeiro. A alta nas horas não refletiu na alta do **nível de utilização da capacidade instalada**. A indústria alagoana ficou em 72%, incluso o setor Sucreenergético. A **massa salarial** industrial apresentou uma leve alta de (0,28%) no mês de fevereiro em relação ao mês anterior.



Fevereiro 2022			
Variáveis	Fev/22 - Jan/22	Fev/22 - Fev/21	Acumulado ano
Vendas reais	↑ 0,42	↑ 17,06	↑ 18,61
Custo das operações industriais	↑ 5,64	↑ 68,57	↑ 49,84
Pessoal empregado	↑ 4,14	↑ 8,33	↑ 6,62
Horas trabalhadas	↑ 6,84	↑ 9,09	↑ 7,80
Remunerações pagas	↑ 0,28	↑ 12,05	↑ 19,62

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL



VENDAS INDUSTRIAIS

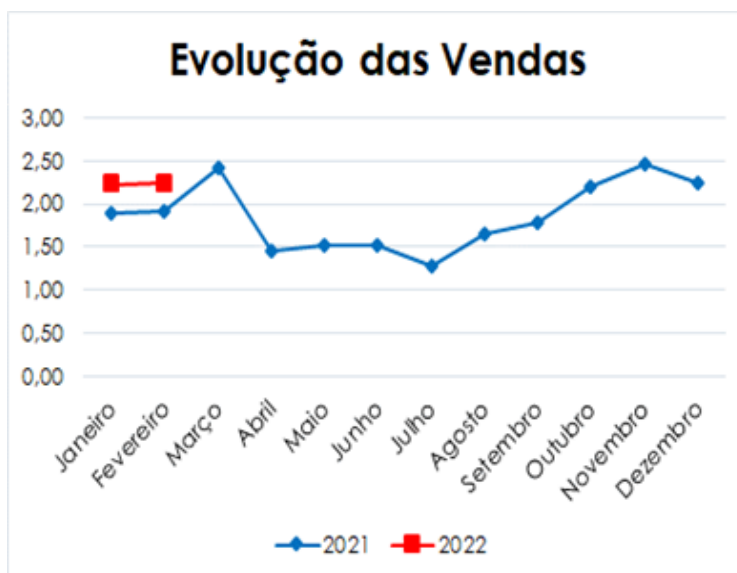
Na comparação com fevereiro de 2021, a venda industrial registra alta de (0,42%). No mês, registra-se alta da atividade industrial em doze setores.

Em fevereiro, a indústria praticamente não cresceu. Com um dinamismo bem menor, na passagem de jan/22 para fev22, registrou variação na **venda industrial** de apenas (0,42%), incluídos os efeitos sazonais açucareiros, intensificando o efeito da alta dos meses anteriores ((12,09%) e (23,31%) em dez/21 e jan/22).

Em relação a 2021, embora as bases de comparação sejam baixas, a indústria alagoana tem sido reativa demonstrando certa consistência. Entretanto, neste contexto, mesmo com uma terceira taxa positiva, diferente do ano anterior, destaca-se a perda de dinamismo ao longo deste período. A estabilidade da evolução da indústria é decorrente de uma composição bastante simétrica de resultados positivos entre seus setores.

No patamar negativo, registram o setor de Madeira (-4,85%) e Papel e Papelão e Celulose (-7,23%) mais impactados pelos gargalos das cadeias produtivas, suscetibilidade ao aumento das taxas de juros e da queda do poder de compra da população, e Sucreenergético com (-7,66), em boa medida devido a antecipação do término da safra por algumas unidades industriais e projetos de investimento maiores e mais complexos.

De acordo com o panorama, a partir da amenização das perdas desde nov/21, há uma possibilidade de o desempenho nesta comparação deixar a variável negativa. De todo modo, neste interim, a indústria acumula alta de (18,61%) em jan-fev/22 e positividade pela primeira vez desde mar/20. De forma geral, a alta no mês e no acumulado do ano reforçam, sobretudo uma melhoria da procura interna, com destaque para a recente recuperação da taxa de crescimento do investimento e a retomada do consumo privado.



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL



CUSTO DAS OPERAÇÕES INDUSTRIAIS

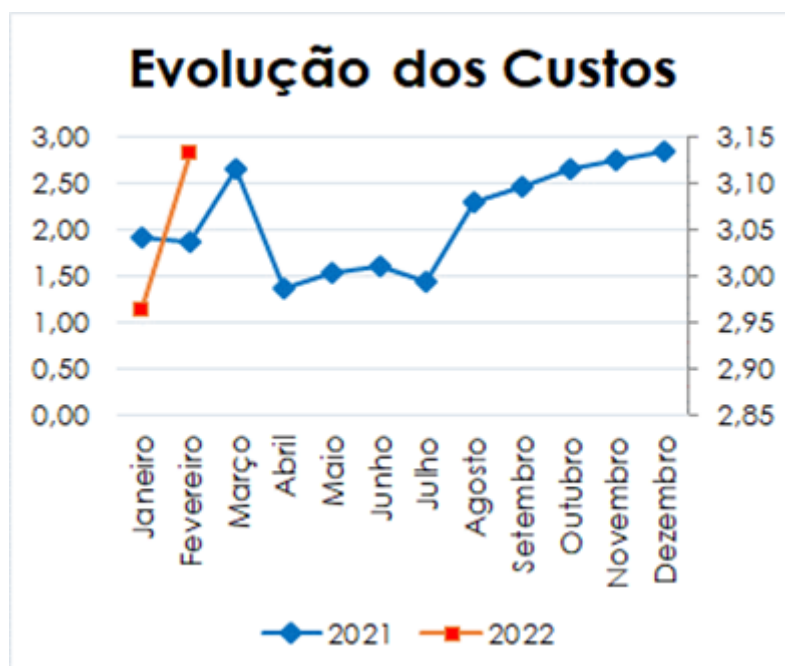
Os dois primeiros meses de 2022 apresentam alta substancial de dois dígitos na variável custos de operações industriais, iniciada no final do ano anterior.

Na análise referente à variável **Custo de Operações Industriais**, o aumento foi mais acentuado no quarto trimestre de 2021, considerando fatores como a escassez de matéria-prima, que restringiu a oferta em alguns segmentos, ritmo de recuperação ainda modesto observado nos indicadores de mercado de trabalho, aliado à aceleração da inflação, além da desvalorização do real, que impactou nos custos com produtos intermediários.

Ademais, explica, ainda, na alta de (5,64%), os efeitos dos preços da energia elétrica que continuam elevados e a invasão da Ucrânia que tem provocado aumento nos preços internacionais do petróleo. Com o aumento, a indústria alagoana reduziu sua margem de lucro, tendo em vista as dificuldades para repassar a alta de custos aos consumidores.

Evidencia-se, ainda, que agora com uma demanda reprimida há dificuldade em repassar o aumento dos custos para os preços o que impacta na lucratividade das indústrias locais, dependentes em sua maioria da demanda doméstica. Registra-se, também, custos elevados dos fretes internacionais que seguem sendo importantes entraves ao crescimento da produção.

Semelhante à indústria nacional que apresentou também perda de lucratividade, no último trimestre de 2021, a redução dos custos industriais é essencial para melhorar a competitividade da indústria alagoana no longo prazo, sem demandar uma desvalorização cambial. Isto posto, a variável apresentou queda intensiva no acumulado de 2022 em alguns gêneros, entre eles, destaca-se: Papel, Papelão e Celulose com recuo no mês (-99,58%) e no acumulado do ano com (-99,48%).



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

NÍVEL DE EMPREGO INDUSTRIAL

O emprego industrial manteve-se em crescimento, ao avançar (4,14%) em fevereiro de 2022 na comparação com janeiro de 2022. A alta continua a sequência de duas altas consecutivas.

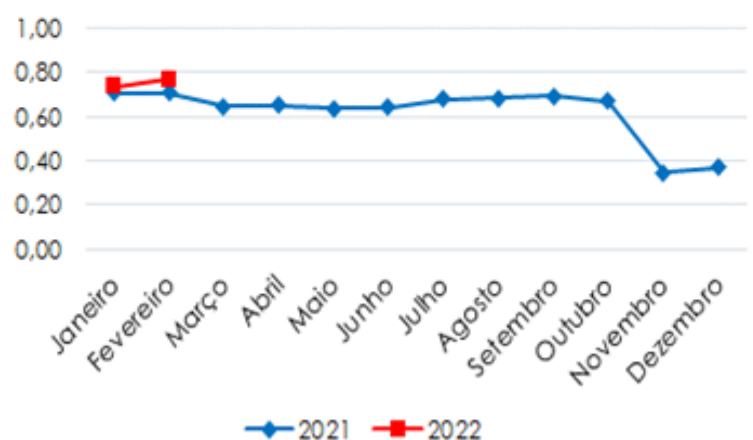
Tomando por base a variação acumulada em doze meses na variável **emprego industrial**, a estabilidade da atividade econômica em 2021, especialmente no segundo semestre, reduziu o ritmo de recuperação do mercado de trabalho. No entanto, a variável vem dando sinais de melhora progressiva, como registram os dados de alta no mês de (4,14%), segundo a Pesquisa de Indicadores industriais. Este movimento conta com a ampliação no número de funcionários nos postos com carteira assinada, fomentando a formalização do emprego no Estado.

Destaca-se que a variável absorveu, ainda, a influência do auxílio Brasil no valor de R\$ 400 reais, bem como demais medidas de estímulos ao consumo, como a liberalidade para saques de até R\$ 1.000 no FGTS, a antecipação do 13º salário para aposentados e pensionistas e expansão do limite de renda para crédito consignado para aposentados, pensionistas que renovam ao dinâmica da atividade da economia.

Em outra base de comparação, a taxa acumulada de (14,2%) do contingente de desempregados ainda é elevada, mas vem caindo com certa linearidade, bem como o desalento e a subocupação, o que valida o crescimento do emprego com carteira assinada. Ainda assim, o maior imbróglio ao avanço da variável é a base salarial corroída pela inflação.

Assim, a acomodação verificada na atividade econômica no primeiro bimestre de 2022 foi caracterizada por baixos níveis de difusão, indicando que essa estabilidade não impactou de maneira disseminada as variáveis relacionadas ao mercado de trabalho.

Evolução do Quantitativo de Empregos



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL



REMUNERAÇÕES BRUTAS

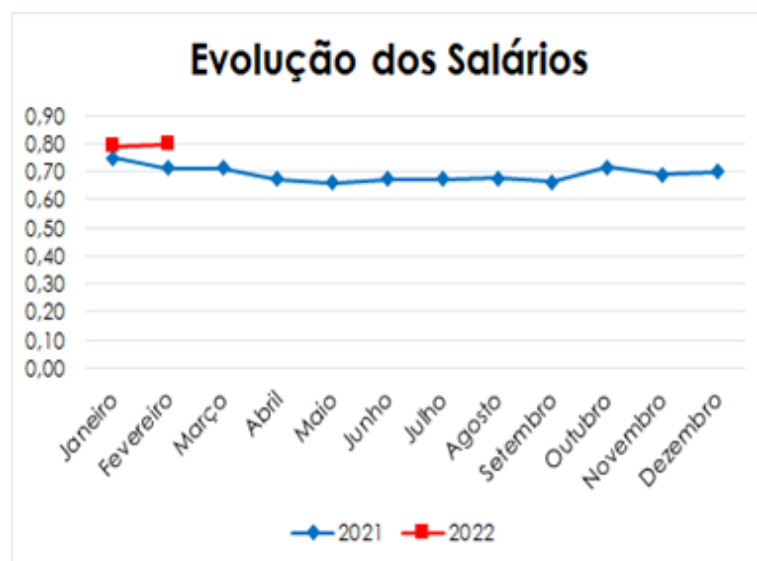
A estabilidade da variável ocorre após dois meses consecutivos de crescimento. A massa salarial cresceu (12,05%) na comparação com fevereiro de 2021.

A **massa salarial** da indústria alagoana cresceu **0,28%** em relação a janeiro. Esse resultado tem características sazonais, visto que em fevereiro de 2021, o mês também apresentou alta nessa comparação. O rendimento médio real também ampliou 0,56% em fevereiro de 2022, na comparação com o mês anterior. Em janeiro, o rendimento havia registrado queda de (-1,98). Como tal, o avanço acumulado em 2022 é maior do que a alta apresentada em dezembro de 2021, de (1,76%).

Comparativamente a fevereiro de 2021, a massa salarial se expandiu (12,05%). Esse resultado está diretamente relacionado à recuperação do emprego industrial no fim de 2021. Em 2022, a alta acumulada é de (19,62%). Quando a questão é posta, a variável deverá esperar um pouco mais para voltar aos níveis pré-crise, possivelmente em outubro de 2022, enquanto o ciclo da indústria açucareira demandar novas contratações.

O resultado positivo de fevereiro é o segundo para a massa salarial. Em janeiro de 2022, o indicador foi (13,54%) superior ao mesmo mês anterior. Antes desses meses, o último resultado positivo foi em outubro de 2021 quando a massa salarial foi 7,62% superior ao mês anterior de 2021.

Seguindo tendência dos últimos meses, a quantidade de setores que apresentaram queda na massa salarial aumentou. Considerando a comparação de fevereiro de 2022 contra o mesmo mês do ano anterior, apenas um setor registrou retração na massa salarial real. Em janeiro foram doze setores em alta.



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL



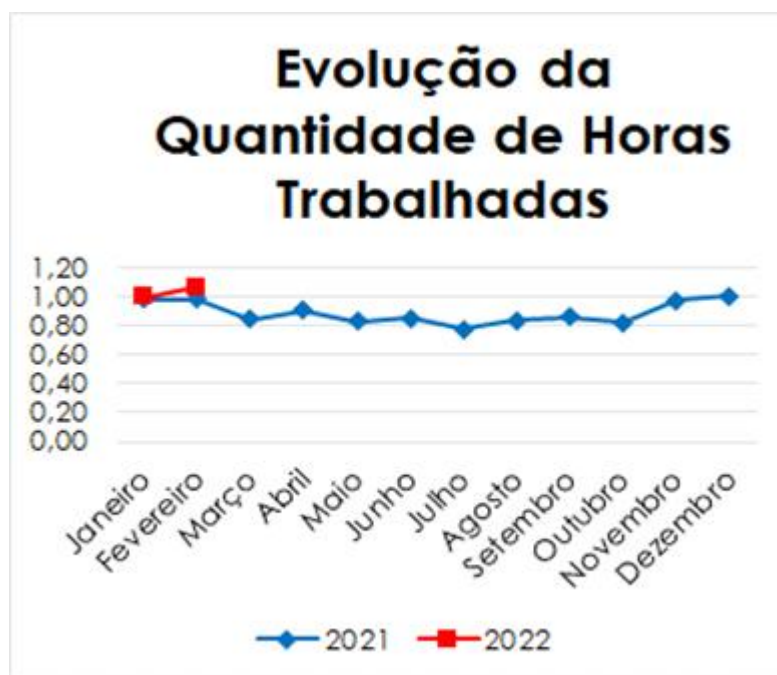
HORAS TRABALHADAS

As horas trabalhadas na produção cresceram (6,84%) em fevereiro de 2022 frente a janeiro, na série livre com os efeitos açucareiros. O total de horas trabalhadas na produção em fevereiro de 2022 é (9,09%) superior ao registrado em fevereiro de 2021.

Em fevereiro, a variável **horas trabalhadas** apresentou alta e avançou (**6,84%**) frente a janeiro. Historicamente, nesse período do ano, o setor produtivo alagoano apresentou retomada da produção de forma dinâmica e gradual, devendo ser considerado o período de refluxo da economia, que acontece nos três primeiros meses de cada ano, em decorrência das características particulares da produção local, centrada na produção de açúcar de setembro a março.

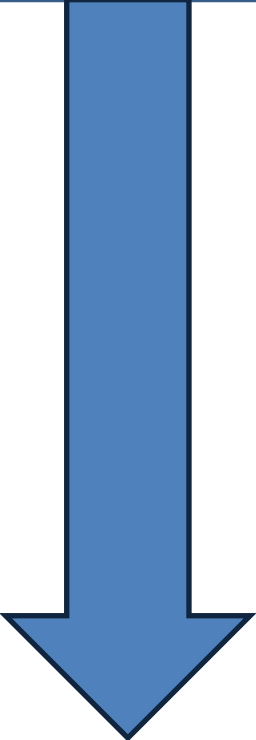
Em linhas gerais, a variável por ser mais diretamente ligada à produção, em boa medida, apresenta resultados mais favoráveis do que os de fevereiro do ano passado, favorecendo assim, a probabilidade de resultados positivo ao longo do ano de 2022, mesmo com as perspectivas negativas de retomada da economia e da falta de insumos e matérias-primas que desequilibrou o mercado doméstico.

No acumulado do ano, houve redução expressiva da variável em Madeira (-40,99%), Papel, Papelão e Celulose com (-37,55%) e Produtos de Matérias Plásticas e Borracha com (-4,38%). As principais altas foram em Sucrenergético com (10,67%) e Química com (10,41%). Esse aumento foi associado, principalmente, à maior atividade industrial depois de auxílios governamentais que estimulou a demanda privada e aqueceu o segmento e atividades coletivas pelas empresas do segmento em janeiro. Na análise do primeiro bimestre de 2022, frente ao mesmo período de 2021, houve aumento de (9,09%) na variável. Foi significativo o crescimento nos setores de Produtos Alimentares e Bebidas (+31,69%) e Química (+17,26%).



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

CAPACIDADE INSTALADA



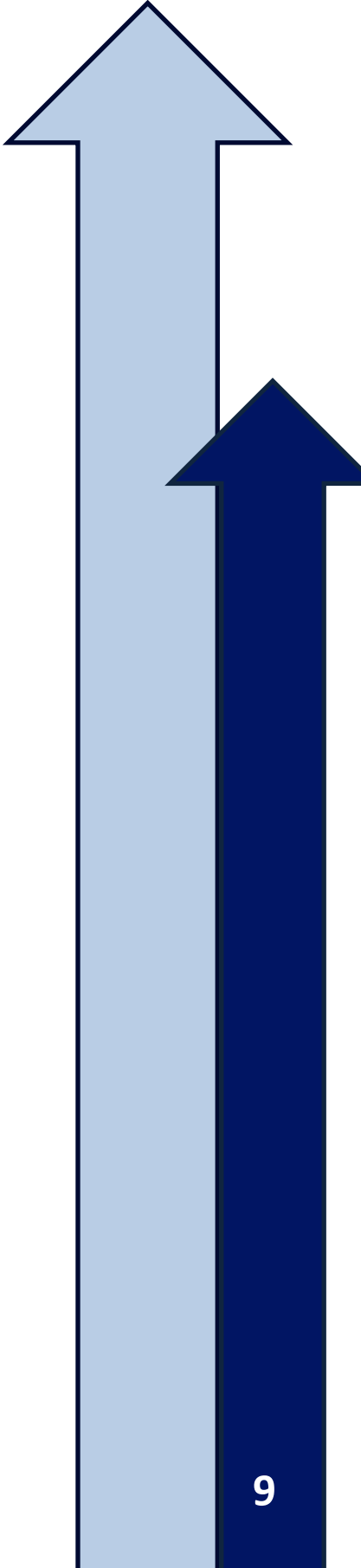
O nível de **utilização da capacidade instalada** permaneceu estável em janeiro, mas em fevereiro, a indústria alagoana operou com **72%** de sua capacidade produtiva, em média. Essa utilização é inferior 1 ponto a de janeiro e 4 pontos percentuais inferior a fevereiro de 2021.

Considerando os dados, excluindo a indústria sucroenergética, se observou estabilidade em fevereiro com uma referência de 71%, um ponto percentual inferior ao mês anterior. Em comparação ao nível de fevereiro de 2021, o indicador é superior em 5 pontos percentuais.

Na comparação com o ano anterior, a indústria apresenta utilização inferior aos primeiros meses do ano passado. Em fevereiro, a utilização foi 6 pontos percentuais abaixo da observada no mesmo mês do ano anterior. Esse resultado reflete a estabilidade na atividade industrial, recuperando-se lentamente dos efeitos da crise. Todavia, o indicador é 1 ponto percentual menor que o observado em fevereiro de 2020.

Seis setores operaram com capacidade acima do que janeiro de 2022. Dos quinze setores analisados, dois apresentaram em fevereiro utilização maior do que o mês anterior de 2022. Entre os que cresceram, destaca-se Construção Civil com utilização de 5 pontos acima.

No cenário brasileiro, a Utilização da Capacidade Instalada (UCI) manteve-se inalterada em 81% na passagem de janeiro para fevereiro de 2022, considerando os dados dessazonalizados.



Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.

INDICADORES DE DESEMPENHO

PUBLICAÇÃO MENSAL DA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE ALAGOAS – FIEA

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE ALAGOAS – FIEA

Presidente:

José Carlos Lyra de Andrade

1º Vice-presidente

José da Silva Nogueira Filho

UNIDADE TÉCNICA – UNITEC/FIEA

Coordenador

Helvio Braga Vilas Boas

Elaboração

Núcleo de Pesquisas do IEL/AL

Coordenadora

Eliana Sá

Informações Técnicas

Reynaldo Rubem Ferreira Júnior

Luciana Santa Rita

Consultora GI

Morgana Maria Machado Moura

Estagiários

Pedro Monteiro de Oliveira

Caio Túlio Roberto de Melo Cavalcante

Contato

nucleodeinovacao@ielal.com.br

(82) 2121-3085

